

Dissertações defendidas em 2025

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Autora: ANA CAROLINA TEIXEIRA

Orientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibeling

Coorientador: Prof. Dr. Júlio César Stobbe - UFFS

RESUMO

Os Cuidados Paliativos (CP) constituem uma abordagem holística e integral centrada no indivíduo e que tem como objetivo a qualidade de vida do paciente, seus cuidadores e familiares. Para que esse cuidado seja efetivo, necessita da atuação de uma equipe multiprofissional capacitada, que domine os conceitos básicos dos CP. Diante do envelhecimento populacional e o aumento dos diagnósticos de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), a demanda por CP também aumenta, exigindo preparo técnico e humanístico das equipes de saúde. Objetivos: Avaliar o nível de conhecimento e a autoeficácia em CP entre os profissionais da equipe multidisciplinar de saúde de um hospital do norte do Rio Grande do Sul (RS). Métodos: Trata-se de um estudo de caráter observacional, transversal, descritivo e analítico, realizado com profissionais da equipe multiprofissional de um hospital do norte do RS. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2024 a março de 2025 e contou com a participação de 231 profissionais da área da saúde. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Conhecimento e Autoeficácia sobre Cuidados Paliativos (BPW-BR) e um questionário sociodemográfico. Resultados: os resultados da presente dissertação foram apresentados através de um artigo científico intitulado: Percepção dos profissionais da saúde sobre Cuidados Paliativos, que será submetido a uma revista científica da área. Também resultou em uma segunda produção, um capítulo intitulado "Cuidados Paliativos em Unidades de Terapia Intensiva" que foi publicado em 2025 no livro "Disfunções Musculoesqueléticas: Prevenção e Reabilitação", ambas produções contribuem para a disseminação de conhecimento sobre o tema em diferentes contextos assistenciais. Conclusão: A presente dissertação possibilitou promover a discussão sobre os CP e estimular a reflexão da equipe multiprofissional em seu ambiente de atuação, ampliando a compreensão sobre a relevância desse cuidado. Além disso, permitiu identificar o nível de conhecimento e a percepção de autoeficácia dos profissionais, revelando fragilidades e potencialidades que podem contribuir para elaboração de estratégias voltadas à educação permanente. Tais estratégias são fundamentais para o fortalecimento de uma assistência mais qualificada e humanizada e mostraram-se significativas para o aumento do conhecimento.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Conhecimento; Equipe Multiprofissional; Autoeficácia; Educação em Saúde.

PRESERVANDO A DIGNIDADE NA FINITUDE: EFEITOS DA TERAPIA DA DIGNIDADE EM PACIENTES BRASILEIROS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autora: CAREN EDUARDA CICCHETTI GUERRA

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

Coorientadora: Profa. Dra. Graciela de Brum Palmeiras

RESUMO

Apesar da crescente implementação de cuidados paliativos (CP) no Brasil, existe uma significativa escassez de evidências sobre intervenções psicoterapêuticas específicas para o sofrimento existencial em pacientes em terminalidade. Esta dissertação buscou avaliar a efetividade da Terapia da Dignidade (TD) em pacientes em CP, adotando um delineamento quase-experimental, sem grupo controle, com abordagem mista, buscando integrar dados quantitativos e qualitativos. Foram participantes quatro pacientes, com idades entre 38-77 anos, diagnosticados com doenças ameaçadoras da vida, de duas instituições de Santa Catarina, entre agosto de 2024 e abril de 2025. A intervenção utilizou o protocolo semi estruturado da TD, que busca promover a ressignificação da trajetória de vida e a preservação da dignidade. Para mensurar os efeitos, foram aplicados o Patient Dignity Inventory (PDI-Br) e a Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) antes e após a intervenção. Simultaneamente, as entrevistas foram analisadas por Classificação Hierárquica Descendente e Árvore de Similaridade (IRaMuTeQ). Todos os participantes apresentaram redução nos escores do PDI-Br (variação de 12 a 21 pontos), enquanto os indicadores de ansiedade e depressão mantiveram-se estáveis em níveis leves ou ausentes. A análise qualitativa identificou cinco categorias temáticas: laços familiares e apoio emocional (27,1%), processo de adoecimento (21,7%), espiritualidade (19,9%), ressignificação e esperança (18,1%), e memórias afetivas (13,1%). Apesar das limitações relacionadas ao pequeno tamanho amostral e contexto cultural específico, os achados reforçam o potencial terapêutico da TD no contexto dos CP brasileiros, evidenciando sua contribuição para um cuidado integral que preserva a dignidade e identidade pessoal na fase final da vida.

Palavras-chave: Psicoterapia Breve; Terminalidade; Envelhecimento; Cuidados de Fim de Vida.

AS RELAÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE E PERSISTENTE E SEUS FAMILIARES

Autor: CHRISTIAN CLAUS MARTINS

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Fioreze

Coorientadora: Profa. Dra. Anelise Rebelato Mozzato

RESUMO

Ao longo dos tempos a temática dos transtornos mentais tem sido marcada pelo signo da estigmatização e intolerância para com aqueles considerados diferentes em relação à norma social estabelecida. A partir da Reforma Psiquiátrica (RP) muito se avançou no modelo de cuidado em saúde mental para que os sujeitos com transtornos mentais graves e persistentes pudessem acessar tratamento digno. Além do sofrimento gerado ao próprio sujeito, muitas vezes seu núcleo familiar é afetado e precisa lidar com um conjunto de desafios, pois a família é um dos principais atores na relação de cuidado e amparo ao sujeito com transtorno mental. O presente estudo buscou compreender as relações de cuidado entre sujeitos com transtorno mental grave e persistente e seus familiares, bem como sua rede social de apoio. Para o desenvolvimento do presente trabalho foi realizado um estudo de campo, do tipo descritivo e com abordagem qualitativa, com a aplicação de entrevista individual semiestruturada e o

instrumento mapa de rede, proposto por Sluzki (1997). A amostra da pesquisa foi composta por 12 sujeitos, seis pessoas com transtorno mental usuárias do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e seis familiares, um de cada usuário participante da pesquisa. A pesquisa deu origem a dois artigos. O primeiro, intitulado “Lógicas do cuidado no contexto da Reforma Psiquiátrica: as relações de cuidado de pessoas com transtorno mental e seus familiares”, que objetivou compreender as relações de cuidado entre sujeitos com transtorno mental grave e persistente e seus familiares, revelou o dinamismo presente nas interações de cuidado que compõem o cotidiano destes sujeitos e sua relação com o tratamento em saúde mental, evidenciando que o circuito de relações de cuidado dos sujeitos que possuem um transtorno mental e seus familiares pode ser compreendido a partir das dificuldades em decorrência do adoecimento psíquico, mas também pelo laço afetivo presente nestas relações. O segundo artigo, chamado “Cartografia do amparo: a rede social significativa de usuários e familiares de um CAPS”, buscou conhecer as relações apoiadoras de sujeitos com transtorno mental e seus familiares com base em seus mapas de rede social significativa. Os resultados revelam que a composição da rede social dos sujeitos com transtorno mental e seus familiares é dinâmica, modificando-se de acordo com o contexto e circunstâncias vivenciadas, podendo contar com maior ou menor suporte familiar e social. Evidencia-se que o convívio com o adoecimento psíquico intenso e crônico produz desgastes na rede social dos usuários e familiares, fragilizando suas relações e participação social. Os dados apontam a família como principal relação apoiadora para os usuários e também indicam o CAPS como um espaço de grande importância para seu cuidado. Porém, também evidenciam o familismo e a necessidade de fortalecer as redes de apoio de usuários e familiares para efetivação do cuidado em saúde mental. Reiteramos a necessidade das políticas públicas de saúde mental incluírem a família nas ações de cuidado, promover espaços para reinserção social e construir dispositivos para o fortalecimento das redes de apoio de usuários dos serviços de saúde mental e seus familiares.

Palavras-chave: Cuidado; Saúde mental; Reforma psiquiátrica; Relações familiares.

SINTOMAS DEPRESSIVOS E FATORES ASSOCIADOS EM PESSOAS IDOSAS

Autora: DANIELI CRISTINA PASQUALOTTO TORELLA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant’ Anna Alves

Coorientadora: Profa. Dra. Anelise Rebelato Mozzato

RESUMO

Os sintomas depressivos são comuns entre as pessoas idosas e podem impactar negativamente sua qualidade de vida e a saúde a longo prazo. Com isso, o presente estudo teve como objetivo analisar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados entre idosos de um município com características rururbanas do Sul do Brasil. Trata-se de um estudo transversal com pessoas idosas residentes no município de Coxilha/RS. O estudo faz parte do “Censo das condições de vida e saúde de idosos no município de CoxilhaRS”. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário padronizado e pré-codificado, contendo dados demográficos, sociais e de saúde. Para identificar sintomas depressivos a A Geriatric Depression Scale (GDS-15) foi utilizada. Como resultado, foram avaliadas 438 pessoas idosas, a prevalência de sintomas depressivos foi de 20,8%. Os sintomas depressivos estiveram associados a aspectos subjetivos de saúde como a autopercepção de saúde e aspectos objetivos de saúde como a desnutrição ou risco de desnutrição. Para melhor compreender os resultados do estudo, foi realizado um estudo exploratório qualitativo com as pessoas idosas que haviam respondido o questionário padronizado. Assim, tendo como objetivo investigar as interseções entre sintomas depressivos e as condições de saúde e vida dessas pessoas, os procedimentos metodológicos incluíram entrevistas semiestruturadas para investigar rotina, relações sociais, saúde e sintomas

depressivos. Participaram dez pessoas entre 65 e 74 anos, selecionadas intencionalmente, com sintomas depressivos, mobilidade preservada e que estivessem aptas a responder sem auxílio. As entrevistas foram realizadas individualmente na Unidade Básica de Saúde do município ou no domicílio do entrevistado. As gravações foram transcritas e analisadas por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin. Os resultados encontrados destacam que os sintomas depressivos nas pessoas idosas estão frequentemente ligados à perda de entes queridos, conflitos familiares e isolamento. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e limitações físicas impactam suas atividades diárias e como consequência, o seu bem-estar. Embora fizessem uso de psicofármacos, o atendimento integral é defasado, principalmente em áreas rurais. Foi identificado que estratégias como participação social, espiritualidade, apoio social e exercício físico podem ajudar a enfrentar os sintomas depressivos. Esses resultados indicam que a prevalência de sintomas depressivos juntamente com a associação de condições de saúde e vida, a partir dos aspectos objetivos e subjetivos de saúde, destaca a urgência de implementar medidas para combater de maneira integral esse agravamento na população idosa.

Palavras-chave: Desnutrição; Envelhecimento; Sintomas Depressivos; Área Rural; Saúde Pública.

PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA NAS PESSOAS IDOSAS DO MUNICÍPIO DE COXILHA/RS

Autora: JOANA STELA ROVANI DE MORAES

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant'anna Alves

Coorientadora: Profa. Dra. Siomara Regina Hahn

RESUMO

A existência da dor sempre instigou a humanidade. Com o trabalho da ciência, o conhecimento suplantou a queixa algica como sendo um sintoma único, e determinou que dor é a própria doença, em especial quando acompanhada do termo crônica. Embora o envelhecimento normal não deva estar ligado diretamente a um estado algico contínuo, sabe-se que a população acima dos 60 anos sofre mais com dor crônica. Assim, este estudo, procurou responder qual é a prevalência de dor crônica nas pessoas idosas do município de Coxilha/RS, e da mesma forma, descrever o manejo desta patologia, com intuito futuro de intervenção em projetos educacionais, não farmacológicos, e melhoria da qualidade de vida de quem sofre com as limitações provocadas pela dor crônica. O principal resultado deste estudo foi a prevalência encontrada de dor crônica nas pessoas idosas do município de Coxilha/RS que se registrou em 68,4%. Em relação ao desfecho dor crônica, este prevaleceu no grupo de idosos que usavam entre 1 e 4 medicamentos para dor, nos participantes do sexo feminino e naqueles com mais de 80 anos. A prática de repouso juntamente com a massagem, foram as medidas não farmacológicas mais usadas, assim como as medicações cloridrato de duloxetina e paracetamol foram as medidas farmacológicas mais usadas por aqueles com dor crônica. Conclui-se que pela alta prevalência dos casos de dor crônica e o envelhecimento populacional aumentando, faz-se necessária a busca por mais opções medicamentosas com menos efeitos colaterais e maneiras de estimular, bem como educar os pacientes sobre a doença crônica.

Palavras-chave: Dor Crônica; Envelhecimento Humano; Tratamento da Dor Crônica.

**PROGRAMA DE FISIOTERAPIA PREVENTIVA VIA APLICATIVO MÓVEL PARA TRABALHADORES:
UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Autora: LARISSA TUMELERO BOMBARDA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Coorientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibelinger

RESUMO

A fisioterapia preventiva desempenha um papel central na promoção da saúde, especialmente por meio de estratégias que incluem educação em saúde e programas específicos de prevenção de doenças ocupacionais. Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos de um programa de fisioterapia preventiva mediada por aplicativo móvel na autopercepção de saúde dos trabalhadores. Trata-se de um ensaio clínico controlado randomizado, com abordagem quantitativa, que avaliou a eficácia de uma intervenção remota realizada por meio do aplicativo WhatsApp. Foram 12 semanas de intervenção, período no qual os participantes receberam conteúdos educacionais em diferentes formatos audiovisuais, orientando sobre práticas de prevenção de doenças musculoesqueléticas e incentivo à adoção de hábitos saudáveis. A intervenção foi organizada em temáticas distribuídas ao longo de sete semanas, abordando aspectos fundamentais como a importância da adesão à fisioterapia preventiva, a ergonomia física aplicada à saúde da coluna vertebral, os impactos negativos das posturas viciosas durante a jornada de trabalho e os prejuízos da inatividade física no ambiente laboral. As orientações foram enviadas semanalmente por meio de vídeos curtos, áudios de pequena duração e imagens explicativas. A partir da segunda semana até a oitava, os participantes foram incentivados a cumprir tarefas relacionadas ao tema abordado na semana anterior, com o objetivo de fomentar o conhecimento sobre o autocuidado com a saúde. As atividades promovidas incluíram exercícios físicos, orientações posturais e recomendações para a adoção de hábitos saudáveis, reforçando a importância da fisioterapia preventiva para a qualidade de vida dos trabalhadores. O estudo contou com 19 trabalhadores de uma instituição de ensino superior localizada no interior do Rio Grande do Sul, que foram divididos em dois grupos: controle e intervenção. O grupo de controle não recebeu intervenção, enquanto o grupo de intervenção participou das atividades oferecidas por meio do aplicativo. Todos os participantes foram avaliados em dois momentos — antes e depois do período de intervenção — em relação à autopercepção de saúde e flexibilidade toracolombar. Para a avaliação foram utilizados questionários quanti-qualitativos e análise de mensurações de flexibilidade toracolombar. Quanto aos resultados encontrados, observa-se que o protocolo de fisioterapia proposto apresentou melhora significativa na percepção sobre a prática da fisioterapia preventiva e na melhora da flexibilidade toracolombar dos participantes. Desta forma, a pesquisa busca consolidar a fisioterapia preventiva mediada por tecnologia como uma ferramenta viável e eficaz na promoção da saúde no contexto laboral, com potencial para contribuir para o bem-estar dos trabalhadores e melhora da sua condição musculoesquelética.

Palavras-chave: Fisioterapia preventiva; Educação em saúde; Autopercepção de saúde; Flexibilidade toracolombar.

NÍVEIS PLASMÁTICOS DE VITAMINA D EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE

Autora: MARLUZA FERREIRA FARIAS

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Regina Hahn

Coorientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibelinger

RESUMO

A vitamina D é um pró-hormônio lipossolúvel essencial para o metabolismo ósseo e desempenha funções imunomoduladoras importantes no organismo. Porém, a heterogeneidade metodológica dos estudos tem suscitado dúvidas sobre os desfechos favoráveis em relação a sua suplementação rotineira. Todavia, a deficiência ou insuficiência de vitamina D, principalmente em populações vulneráveis, representam desafios relevantes de saúde pública, mesmo em regiões com ampla exposição solar e atenção primária estruturada. Esta dissertação abordou o tema em três capítulos. No primeiro, foi realizada uma revisão da literatura contextualizando as evidências sobre o mecanismo de ação, níveis plasmáticos, benefícios e efeitos adversos relacionados à vitamina D. Em síntese, esse capítulo reforça a importância da Vitamina D para a saúde, com evidências robustas, já estabelecidas, para os benefícios de sua suplementação em condições especiais e não rotineiras. Aponta, também, a elevada prevalência de deficiência ou insuficiência apontada em vários países. Os capítulos II e o III, referem-se às produções científicas I e II, respectivamente e fazem parte do estudo “Níveis de vitamina D em indivíduos atendidos em Unidade Básica de Saúde (UBS), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (CEP/UPF), CAAE 82577924.6.0000.5342. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório com aplicação de questionário semiestruturado e realização de exames laboratoriais para doseamento dos níveis plasmáticos de vitamina D, que permitiu investigar variáveis sociodemográficas, clínicas, de hábitos de vida, uso de medicamentos e exposição solar em indivíduos atendidos na UBS do município de Coxilha, RS, de pequeno porte e perfil rururbano. A produção científica I, investigou os níveis plasmáticos de vitamina D e os fatores associados, em 160 indivíduos. A deficiência ou insuficiência de vitamina D encontrada foi de 30% e os fatores associados foram sexo feminino, obesidade e depressão. A pesquisa teve impacto clínico direto na comunidade, viabilizando a prescrição médica de suplementação de vitamina D para indivíduos com níveis deficientes ou insuficientes, fortalecendo a resolutividade da atenção primária à saúde. A produção científica II, analisou entre os 48 indivíduos com deficiência ou insuficiência de vitamina D, os idosos e os adultos. Apesar do limitado tamanho amostral, a prevalência foi maior nos adultos e os fatores associados foram sexo feminino, residência na zona rural, excesso de peso, baixa escolaridade e ausência de suplementação de vitamina D. Os resultados reforçam a importância da avaliação dos níveis plasmáticos de vitamina D em idosos, considerados uma população vulnerável e com evidências científicas robustas da necessidade de níveis plasmáticos de vitamina D, mais elevados que a população em geral. Esta dissertação permitiu conhecer a realidade de um município de pequeno porte quanto à deficiência ou insuficiência de vitamina D e os fatores associados. Assim, oportunizou que a equipe de saúde do local, prescrever a suplementação aqueles que necessitavam, impactando positivamente na promoção da saúde e bem-estar para todos. Reforça-se a relevância da vigilância ativa, da valorização dos dados locais para a formulação de políticas públicas em saúde baseadas em evidências e da necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento sobre os níveis de vitamina D em populações com características rururbanas.

Palavras-chave: Vitamina D; Deficiência de vitamina D; Atenção primária à saúde.

PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE SUL

Autor: MICHEL PAGLIARINI DOS SANTOS

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luisa Sant'Anna Alves

Coorientador: Prof. Dr. Matheus Santos Gomes Jorge

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal estimar a prevalência da sarcopenia entre pessoas idosas residentes no município de Coxilha, Rio Grande do Sul, território caracterizado como rururbano, e identificar os fatores associados à sua ocorrência. Como objetivo secundário, busca-se caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico da população estudada. A sarcopenia, definida como a perda de massa muscular acompanhada de redução da força ou da função muscular, representa um importante desafio para o envelhecimento saudável, sobretudo em áreas com menor cobertura de estudos epidemiológicos. Trata-se de um estudo transversal de base censitária, integrante de uma coorte dinâmica iniciada em 2010, que em 2021 reavaliou as pessoas idosas previamente incluídas e incorporou novos residentes com 60 anos ou mais. A coleta de dados foi realizada por meio de inquérito domiciliar com questionário padronizado e pré-codificado, abrangendo variáveis sociodemográficas, clínicas, cognitivas, nutricionais, funcionais e de estilo de vida. A classificação da sarcopenia seguiu os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People 2 (EWGSOP2), utilizando a Equação de Lee para estimativa da massa muscular, a dinamometria manual para avaliação da força muscular e o IPAQ adaptado para aferição da função muscular. Os dados foram analisados por regressão de Poisson, com cálculo da razão de prevalência e intervalos de confiança de 95%. Foram avaliadas 507 pessoas idosas, dos quais 60,3% apresentaram sarcopenia ou sarcopenia grave, com maior ocorrência entre os indivíduos com 80 anos ou mais e entre aqueles sem diagnóstico de diabetes mellitus. A faixa etária avançada e a ausência de diabetes permaneceram associadas ao desfecho após ajuste multivariado. Conclui-se que a elevada prevalência da sarcopenia em um município de pequeno porte evidencia a necessidade de políticas públicas e estratégias locais voltadas à prevenção e ao manejo da condição, considerando os fatores clínicos, sociodemográficos e territoriais. Este trabalho contribui para o enriquecimento do conhecimento científico sobre a sarcopenia em áreas rururbanas e para o desenvolvimento de ações que promovam o envelhecimento funcional e com qualidade de vida. Palavras-chave: Sarcopenia; Idosos; Envelhecimento saudável; Fatores associados; Município rururbano.

QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES IDOSAS DO CONTEXTO RURURBANO

Autora: PAOLA MOREIRA FLORIANO

Orientadora: Profa. Dra. Anelise Rebelato Mozzato

Coorientadora: Profa. Dra. Cristina Fioreze

RESUMO

Nas últimas décadas, o envelhecimento populacional tem se intensificado no Brasil, revelando desafios complexos e desiguais para diferentes grupos sociais. No meio rural, as mulheres idosas vivenciam esse processo marcadas por desigualdades históricas de gênero, trabalho e acesso a direitos. Diante dessas condições, esta dissertação tem como objetivo compreender, por meio de uma abordagem teórica e empírica, as vulnerabilidades e os desafios enfrentados por mulheres idosas no contexto rururbano, bem como suas estratégias de enfrentamento e percepção de qualidade de vida, a partir da realidade do município de Pontão- RS. Para tanto, o estudo foi estruturado em duas produções científicas. A primeira, de caráter teórico, resultou no ensaio "Resistência feminina: vulnerabilidades e desafios do envelhecimento no contexto

rural”, que discute os aspectos estruturais, culturais e sociais que atravessam a velhice feminina em territórios rurais. A segunda produção corresponde à investigação empírica, apresentada no artigo “Envelhecimento e qualidade de vida de mulheres idosas rururbanas: análise multidimensional”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas e grupo focal com treze mulheres idosas residentes no município de Pontão (RS). A análise buscou identificar fatores objetivos e subjetivos que impactam sua qualidade de vida, considerando dimensões como território, redes de apoio, trabalho, cuidado e vivências cotidianas. Os resultados revelam que essas mulheres enfrentam desafios estruturais como acesso limitado a serviços, sobrecarga de cuidados e invisibilidade social, mas também desenvolvem estratégias de resistência, pertencimento e preservação da autonomia. Evidencia-se a necessidade de políticas públicas intersetoriais e sensíveis às questões de gênero, território e interseccionalidade, capazes de promover um envelhecimento mais digno, ativo e com equidade. O estudo destaca, ainda, a centralidade do cuidado, da autonomia e do reconhecimento das mulheres rurais enquanto sujeitas potentes e protagonistas de suas trajetórias de vida.

Palavras-chave: Contexto rururbano; Envelhecimento; Mulheres idosas; Qualidade de vida.

PREVALÊNCIA DE DECLÍNIO NEUROCOGNITIVO LEVE E VULNERABILIDADE CLÍNICOFUNCIONAL EM POPULAÇÃO IDOSA RURAL NO NORTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: PAOLA PEREIRA DOS SANTOS

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

Coorientadora: Profa. Dra. Charise Dallazem Bertol

RESUMO

O aumento da expectativa de vida impõe desafios à saúde, direcionando estratégias eficazes para o envelhecimento. Esse processo envolve mudanças sociais, psicológicas, fisiológicas e cognitivas, favorecendo o surgimento de Declínio Cognitivo Leve e Vulnerabilidade Clínico-Funcional, que impactam a qualidade de vida da população de idosos. Além da idade, fatores modificáveis, como residir em área rural, nível de escolaridade, acesso à saúde e presença de doenças crônicas influenciam diretamente o envelhecimento saudável, podendo atuar tanto como fatores de risco quanto como elementos protetivos. Esta dissertação investigou a prevalência de DCL e Vulnerabilidade Clínico-Funcional em idosos da zona rural do norte do Rio Grande do Sul, visando subsidiar estratégias e políticas de saúde. Trata-se de um estudo observacional quantitativo transversal que avaliou 435 pessoas idosas residentes em áreas rurais. Foram utilizados o Montreal Cognitive Basic (MoCA-B), o Instrumento de Vulnerabilidade Clínico-Funcional – 20 (IVCF-20) e um Questionário Sociodemográfico. Todos os participantes responderam aos instrumentos em contexto domiciliar. A maioria dos participantes era mulher (64,5%), com 60 a 80 anos, baixa escolaridade e dependência do trabalho rural. O acesso à saúde ocorria majoritariamente pelo SUS (80,5%). O DCL foi identificado em 38,86% das pessoas idosas, enquanto 61,14% apresentaram cognição preservada. Quanto à Vulnerabilidade Clínico-Funcional, 84,7% exibiram baixa vulnerabilidade, 9,5% estavam em risco de fragilidade e 3,8% apresentaram fragilidade. Houve associação entre idade e escolaridade com DCL, mas não foi encontrada relação entre doenças crônicas e DCL. Os resultados destacam a importância da qualidade do acesso à saúde pública no fortalecimento das condições de saúde dos idosos, contribuindo para mitigar os efeitos dos fatores de risco ambientais.

Palavras-chave: Declínio Cognitivo Leve; Vulnerabilidade Clínico-Funcional; Idoso; Área Rural; Saúde Pública.

SAÚDE DIGITAL NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Autor: RENATO VARGAS FERNANDES

Orientadora: Profa. Dra. Ana Carolina Bertoletti De Marchi

Coorientadora: Profa. Dra. Cristina Fioreze

RESUMO

A doação de órgãos e tecidos para transplantes é um processo complexo que exige eficiência na comunicação, gestão e tomada de decisão entre diferentes profissionais e instituições. Este estudo analisou como a saúde digital tem impactado esse processo no Brasil, com foco na prática de coordenadores de Organizações de Procura de Órgãos (OPO), Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT) e Centrais Estaduais de Transplantes. Para alcançar o objetivo geral — analisar como as tecnologias digitais têm impactado o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes — foram definidos três objetivos específicos: (a) identificar quais tecnologias digitais estão sendo utilizadas pelas equipes da OPO, CIHDOTT e Centrais Estaduais; (b) compreender como essas tecnologias impactam a prática profissional; e (c) apresentar sugestões para otimizar os processos de doação, promovendo maior segurança, eficiência e qualidade. Duas produções científicas interdependentes foram conduzidas para responder a esses objetivos. A Produção Científica I, uma revisão de escopo, teve como foco principal o primeiro objetivo específico, ao mapear as tecnologias digitais empregadas por profissionais e serviços de saúde no contexto da doação e transplante. Foram identificados sistemas de apoio à decisão clínica, inteligência artificial, mHealth, telemedicina e plataformas de capacitação digital. Já a Produção Científica II, correspondente à pesquisa empírica qualitativa que integra o núcleo da dissertação, respondeu ao segundo e ao terceiro objetivos específicos. Foram entrevistados oito coordenadores dos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo. A análise temática revelou quatro categorias principais: (1) compreensão sobre o uso das tecnologias digitais e sua aplicabilidade; (2) uso para promoção e sensibilização; (3) desafios na prática profissional; e (4) perspectivas futuras. Conclui-se que a saúde digital apresenta grande potencial para qualificar o processo de doação, desde que sejam superadas barreiras como a falta de capacitação, limitações estruturais e ausência de interoperabilidade. Investimentos em formação, infraestrutura e integração de sistemas são essenciais para fortalecer a efetividade, a segurança e a equidade no Sistema Nacional de Transplantes.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos; Saúde Digital; Informática Médica; Gestor de Saúde.

DESEMPENHO FUNCIONAL E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL

Autora: SABRINA ANTONIO DE SOUZA

Orientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibeling

Coorientadora: Profa. Dra. Siomara Regina Hahn

RESUMO

O câncer colorretal (CCR) é uma das neoplasias mais incidentes na população idosa, agravando-se com fatores como sarcopenia, hospitalização e as implicações funcionais da cirurgia oncológica. Objetivo: avaliar o desempenho funcional e a autopercepção de saúde de pacientes com CCR submetidos à cirurgia. Métodos: A presente dissertação, foi um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital Ana Nery, em Santa Cruz do Sul (RS), entre os meses de outubro de 2024 e abril de 2025. A amostra de conveniência incluiu 24 pacientes com CCR submetidos a cirurgia oncológica, com idade igual ou maior de 18 anos. A coleta de dados baseou-se em na avaliação pré e pós-operatório. Os instrumentos utilizados

para medir desempenho funcional, risco de sarcopenia e autopercepção de saúde, foram: escala PS-ECOG, questionário SARC-CalF, velocidade da marcha, teste de sentar e levantar por 1 minuto e pergunta subjetiva sobre o estado de saúde. Resultados: Os resultados foram apresentados através de duas produções científicas, sendo a primeira intitulada: Impacto da cirurgia colorretal no desempenho funcional de indivíduos com câncer oncológico, que encontra-se na página 29. A segunda baseou-se em um estudo de revisão sistemática de literatura, que já está publicada na Revista Brazilian Journal of Health Review, conforme link <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/79666>, que se encontra em anexo na página 59. Os resultados sugerem que, embora intervenções cirúrgicas afetem diretamente o desempenho físico, algumas alterações podem ser discretas no período pós-operatório imediato. A avaliação funcional precoce mostrou-se essencial para o planejamento terapêutico individualizado e para a promoção da autonomia. A atuação fisioterapêutica, integrada a estratégias multidisciplinares, destacou-se como um pilar no processo de reabilitação oncológica. Conclusão: A utilização de estratégias que combinam suporte nutricional, exercício físico e monitoramento contínuo da sarcopenia devem ser incorporadas à prática clínica, com foco em preservar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer colorretal.

Palavras chaves: Funcionalidade, pós-operatório, cirurgia colorretal.

FATORES BIOPSISSOCIAIS QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DE CORRIDA EM PESSOAS IDOSAS

Autora: STEPHANIE DOS SANTOS BIAVATTI

Orientadora: Profa. Dra. Graciela de Brum Palmeiras

Coorientador: Prof. Dr. Ben Hur Soares

RESUMO

Objetivo: Esta dissertação teve como objetivo geral identificar os principais fatores que influenciam a participação e adesão à prática de corrida em pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de um estudo misto, descritivo, exploratório-analítico, de abordagem quantitativa e qualitativa e de cunho transversal. A pesquisa foi realizada com 24 pessoas idosas praticantes de corrida de rua, residentes em um município do norte do Rio Grande do Sul. Na produção científica I, foi utilizado um delineamento transversal, descritivo-correlacional. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo variáveis sociodemográficas e clínicas, além do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAFE-126). A análise estatística foi conduzida no software JASP, com nível de significância de $\alpha = 0,05$. Na produção científica II, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com questões abertas sobre motivações, significados, experiências e percepções relacionadas à prática da corrida. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, com apoio do software NVivo 10. O estudo atendeu a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde e contemplou a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei nº 13.709/2018. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer número 7.126.447. **Resultados:** Os participantes apresentaram perfil predominantemente masculino, branco, casado, com filhos, alto nível educacional e boa percepção de saúde, embora com presença de doenças crônicas controladas. Na produção científica I, a saúde percebida foi o principal preditor do prazer na prática esportiva ($F(1, 22) = 5,558$; $p = 0,028$). Na produção científica II, identificaram-se conexões significativas entre prazer, competitividade, saúde e sociabilidade. A prática da corrida foi percebida como promotora de bem-estar físico e mental, favorecendo o envelhecimento ativo. **Conclusão:** A integração das abordagens quantitativa e qualitativa permitiu uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam a participação e adesão à prática de corrida em pessoas idosas. A saúde percebida, o prazer, a competitividade, a estética,

sociabilidade e controle do estresse emergem como elementos centrais na motivação e na permanência nessa atividade. A corrida de rua se configura como uma estratégia eficaz de promoção da saúde integral e envelhecimento ativo em populações idosas.

Palavras-chave: Envelhecimento; Idoso; Corrida; Saúde do Idoso; Qualidade de Vida.

USO DE PROTETOR SOLAR COMO MEDIDA DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO PRECOCE EM INDIVÍDUOS ATENDIDOS NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE GETÚLIO VARGAS, RS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Autora: VITÓRIA MIOTO

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Regina Hahn

Coorientadora: Profa. Dra. Cristina Fioreze

RESUMO

O uso de protetor solar é uma estratégia essencial para a prevenção do câncer de pele e do envelhecimento precoce da pele. No entanto, a adesão a essa prática continua a ser um desafio, com lacunas no conhecimento sobre sua importância, hábitos pessoais e dificuldades de acesso contribuindo para essa realidade. Este estudo abordou o tema em três capítulos: o Capítulo I apresenta a contextualização do tema, o Capítulo II descreve uma revisão integrativa da literatura sobre o “Acesso ao protetor solar na prevenção de doenças dermatológicas e no envelhecimento precoce” e, no Capítulo III, é apresentada a produção científica que teve como objetivo avaliar o acesso e o uso de protetor solar em indivíduos atendidos nas unidades básicas de saúde (UBS) de Getúlio Vargas, município localizado no interior do Rio Grande do Sul. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um estudo transversal, descritivo e exploratório, em agosto de 2024, utilizando um questionário semiestruturado. As variáveis investigadas compreenderam características sociodemográficas, econômicas, hábitos de vida, condições de saúde e o acesso e uso do protetor solar. A amostra final consistiu em 112 indivíduos com idade ≥ 18 anos, sendo 68,5% do sexo feminino, com uma mediana de idade de 37 anos. A prevalência de uso de protetor solar foi de 55,4% destes, 78,6% dos participantes consideraram fácil o acesso ao produto, embora 93,8% tenham relatado que a UBS não fornece protetor solar. Fatores como sexo feminino, pele branca, histórico de câncer de pele e preocupação com a exposição solar apresentaram associação significativa ($p < 0,05$) com o uso de protetor solar. Embora a maioria dos indivíduos não enfrente dificuldades de acesso ao protetor solar, a prática regular de seu uso, como medida preventiva contra o câncer de pele e o envelhecimento cutâneo precoce, ainda precisa ser mais reforçada no município.

Palavras-chave: Protetor solar, Câncer de pele, Prevenção, Raios Ultravioletas, Saúde pública.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DA DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Autor: WAGNER FRANCISCO DE MEDEIROS SCHNEIDER

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Alba Scortegagna

Coorientador: Prof. Dr. Daniel Lavinsky - UFRGS

RESUMO

A presente dissertação teve o objetivo de avaliar a prevalência da Degeneração Macular Relacionada à Idade nos pacientes atendidos no Ambulatório de Oftalmologia do Hospital São Vicente de Paulo na cidade de Passo Fundo/RS. Além disso, teve o objetivo de avaliar aspectos sociodemográficos e clínicos dos pacientes diagnosticados com Degeneração Macular

Relacionada à Idade (DMRI), identificar fatores associados como idade, etnia e doenças coexistentes, além de avaliar achados estruturais anatômicos retinianos. Foi realizado um estudo transversal quantitativo e prospectivo entre janeiro e julho de 2024, no Serviço de Oftalmologia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), em Passo Fundo. A população do estudo foi composta por amostra não-aleatória, que teve como critério de inclusão ser paciente acima de 50 anos, em atendimento no Ambulatório de Oftalmologia do HSVP. Como critérios de exclusão, os pacientes não poderiam apresentar alterações oftalmológicas que impossibilitassem a correta avaliação retiniana ou que apresentassem atrofia do globo ocular. Os materiais deste estudo foram um Protocolo Sociodemográfico com dados da Consulta Oftalmológica, Aparelho de Retinografia Colorida (Retinógrafo) e Aparelho de Tomografia de Coerência Óptica. Os dados foram coletados durante a consulta oftalmológica previamente agendada. A retinografia colorida era realizada ao final da consulta. Os dados categóricos foram descritos por frequência e percentuais, enquanto os dados quantitativos foram descritos pela média e desvio-padrão. A frequência de DMRI foi descrita com intervalo de confiança de 95%. A associação de fatores foi avaliada pelo teste qui-quadrado com correção de Yates ou teste exato de Fisher, de acordo com as condições de aplicação. Utilizou-se nível de significância de 5% (0,05) para as associações. Participaram do estudo 117 pacientes, com média de idade de 68,7 (DP=9,2) anos, majoritariamente feminino (n=81; 69,3%) e de etnia branca (n=79; 67,5%). A prevalência de DMRI encontrada foi de 29.9% (IC 95%: 21.8%-39.1%), sendo DMRI Leve (n=26; 74,2%), DMRI Intermediária (n=3; 8,5%) e DMRI Avançada (n=6; 17,1%). Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre DMRI e ser fumante, apresentar diabetes mellitus, hipertensão arterial ou depressão. O estudo destaca a prevalência de DMRI em idosos no norte do estado do RS. No entanto, houveram limitações referente a redução no número de pacientes referenciados que impactou na amostra populacional do estudo e também a limitação da infraestrutura diagnóstica para a avaliação dos aspectos estruturais da retina. Estudos futuros devem buscar amostras mais amplas e incluir infraestrutura diagnóstica robusta, permitindo uma análise mais aprofundada dos fatores associados à DMRI. Ainda assim, destaca-se que este é um estudo pioneiro na avaliação de DMRI nesta população e que evidenciou a prevalência desta doença, oferecendo condições de promover melhorias na saúde pública e no manejo da doença.

Palavras-chave: Maculopatia; Perda visual; Prevalência; Tabagismo.

CUIDADOS PALIATIVOS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DE RESIDENTES DE UM HOSPITAL DO NORTE GAÚCHO

Autor: WILLIAN GUERRA DE LIMA

Orientadora: Profa. Dra. Lia Mara Wibeling

Coorientador: Prof. Dr. Júlio César Stobbe - UFFS

RESUMO

Introdução: O cuidado paliativo é uma abordagem integrada, realizada para pacientes e seus familiares que estejam enfrentando uma doença que coloque em risco a vida do doente. Esse tratamento é, frequentemente, ofertado em âmbito hospitalar, onde os residentes integram a equipe que fornece esse tipo de cuidado. Entretanto, pode haver uma falha no processo de formação desses profissionais em relação ao cuidado do paciente que está sofrendo consequências de uma doença grave e que necessita dos cuidados paliativos. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento e a autoeficácia de tratamento sobre cuidados paliativos dos residentes de um hospital da região Norte do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, que foi realizado em um hospital de caráter filantrópico, de média e alta complexidade. A amostra foi composta por 99 indivíduos, participantes dos

programas de residência. A coleta de dados foi realizada no período de 01 de outubro de 2024 a 31 de março de 2025, através do Questionário conhecimento e autoeficácia sobre cuidados paliativos (BPW – BR), e de um questionário que continha dados sobre o perfil sociodemográfico dos participantes. Resultados: Os resultados da presente dissertação serão apresentados no artigo “Cuidados Paliativos: Nível de conhecimento de residentes de um hospital do norte gaúcho” que será submetido a uma revista. E, também no capítulo de livro “Cuidados Paliativos em idosos com demências” publicado no livro Disfunções Musculoesqueléticas: Prevenção e Reabilitação. Conclusão: Os residentes possuem um bom nível de conhecimento e autoeficácia em relação aos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Cuidado Paliativo; Equipe de Assistência ao Paciente; Internato e Residência; Conhecimento; Hospital.